

# O SOFRIMENTO PSÍQUICO DA FIBROMIALGIA

Giselli de Sousa Marques

## Resumo

O sofrimento psíquico provocado pela fibromialgia leva a pessoa com deficiência à ansiedade e depressão, comprometendo o estado psicológico e emocional do paciente com a síndrome da fibromialgia. Essa síndrome, conhecida como fibromialgia, causa dores crônicas e musculoesqueléticas. A questão é: "Quais os impactos psicológicos que a fibromialgia pode causar nos indivíduos afetados por essa condição?". Utilizando-se da revisão de literatura, buscou-se promover análise e reflexão sobre o sofrimento psíquico nessa condição, sendo assim, esta pesquisa respondeu os objetivos propostos. Com base nas pesquisas, observou-se maior prevalência da síndrome no sexo feminino. As contribuições incluem uma nova perspectiva sobre o tema e uma base sólida para estudos futuros.

**Palavras-chave:** Fibromialgia. Psicologia. Dor crônica. Sofrimento Emocional. Abordagem Multidisciplinar.

## Abstract:

The psychological suffering caused by fibromyalgia leads people with disabilities to anxiety and depression, compromising the psychological and emotional state of the patient with fibromyalgia syndrome. This syndrome, known as fibromyalgia, causes chronic and musculoskeletal pain. The question is: "What are the psychological impacts that fibromyalgia can cause in individuals affected by this condition?". Using the literature review, we sought to promote analysis and reflection on psychological suffering in this condition, therefore, this research responded to the proposed objectives. Based on the research, a higher prevalence of the syndrome was observed in females. The contributions include a new perspective on the topic and a solid basis for future studies.

**Keywords:** Fibromyalgia. Psychology. Chronic pain. Emotional Suffering. Multidisciplinary approach.

---

<sup>1</sup> Giselli de Sousa Marques, Graduada do curso de Psicologia da Faculdade Doctum de Serra-ES.

## 1. INTRODUÇÃO

A ansiedade e depressão são as principais características psicológicas apresentadas por pessoas com a síndrome da fibromialgia (Bertolli *et al.*, 2019 apud Monteiro; Oliveira L.; Oliveira,W.L, 2021, p.74). “A fibromialgia compromete o físico dos pacientes que a possuem, pois gera dores musculares e fadiga crônica” (Helfenstein Junior, Goldenfum e Siena, 2012, p.358). A questão é: “Quais os impactos psicológicos que a fibromialgia pode causar nos indivíduos afetados por essa condição?”.

A justificativa desta pesquisa é baseada na necessidade de explorar os aspectos psicológicos da fibromialgia, tendo em vista, como essa síndrome afeta não só a saúde física, mas também o bem-estar psicológico e emocional dos pacientes que a possuem. O objetivo geral é investigar a perspectiva atual com base em pesquisas (Martinez *et al.*, 2013, p.461).

Tendo assim, a constatação de sintomas como ansiedade e depressão entre os pacientes da síndrome, reforça-se a importância de um estudo aprofundado sobre os impactos psicológicos da fibromialgia (Monteiro, Oliveira, Oliveira. 2021, p.66). Além disso, Sarudiansky;Işık-Ulusoy (apud Monteiro, Oliveira, Oliveira, 2021, p.66), afirmam que “a ansiedade e a depressão são comorbidades comuns na fibromialgia”, o que reforça ainda mais a necessidade deste estudo. A análise dos artigos possibilita uma reflexão sobre esses aspectos, contribuindo para uma compreensão mais clara da síndrome.

## 2. MÉTODO

Utilizando da revisão de literatura para reflexão e análise sobre os impactos psicológicos na síndrome da fibromialgia, observou-se como principais impactos a ansiedade e a depressão, levando esses pacientes até mesmo a ideações suicidas (Torres *et al.*, 2006, apud Diniz *et al.*, 2013, p.5). A coleta dos dados foi realizada por meio da revisão de literatura, e, com isso, observou-se maior prevalência no sexo feminino (Bertolli *et al.*, 2019, apud Monteiro, Oliveira, Oliveira. 2021, p.74).

Portanto, essa pesquisa pode conter categorização de estudos, extração de informações relevantes e a prevalência dos resultados.

Tendo como objetivo compreender as relações entre os aspectos psicológicos associados aos sintomas da fibromialgia, utilizando da revisão de literatura. Essa escolha é justificada pela capacidade da análise de fornecer insights e contextuais sobre o fenômeno estudado, como discutido por Sarudiansky (2016) e Işık-Ulusoy (2019), citados por Monteiro, Oliveira e Oliveira (2021, p. 66): “A análise contribui com a ampliação e compreensão dos fatores psicológicos envolvidos na fibromialgia e sua relação com o sofrimento do paciente”. Autores como Santos *et al.* (2012, p. 593), demonstraram que “as análises estatísticas complementam a abordagem e fornecem uma visão mais clara e detalhada do fenômeno”.

### **3. REFERENCIAL TEÓRICO**

A fibromialgia é uma síndrome comum na prática médica, definida por dor crônica no sistema musculoesquelético e outros sintomas. Sua causa é desconhecida e pode ser confundida com outras enfermidades devido à dor difusa e fadiga crônica. O tratamento deve ser multidisciplinar e personalizado, providenciando métodos não farmacológicos e farmacológicos, e envolvendo o paciente ativamente. É uma síndrome que já vem sendo estudada há quatro décadas, em 1990 surgiram os primeiros critérios para o diagnóstico da Fibromialgia pelo Colégio Americano de Reumatologia.

Caracterizada por quadro de dor musculoesquelética crônica associada a variados sintomas, a Fibromialgia pode ser confundida com diversas outras doenças reumáticas e não reumáticas, quando estas cursam com quadros de dor difusa e fadiga crônica. (Helfenstein Junior, Goldenfum e Siena, 2012, p.358).

E esses critérios foram analisados por um grupo de alunos do Colégio Americano de Reumatologia, no ano de 2012, fizeram uma pesquisa sobre a síndrome da fibromialgia, que definiu critérios para uma síndrome anteriormente vista como "somatizadora", devido aos sintomas similares à depressão. Estes critérios foram adotados no Brasil e incluem pontos anatômicos sensíveis como indicadores de sintomas como fadiga, cansaço, distúrbios do sono, ansiedade e depressão, Segundo Provenza *et al.*, (2004, p. 443), “a prevalência geral da síndrome é observada por uma parte significativa da população brasileira”.

Assim, Provenza *et al.*, (2004), demonstram, em sua pesquisa, que, dentre os critérios de classificação da síndrome, existe uma sensibilidade a determinados pontos anatômicos, conhecidos como tender points. Esses pontos, segundo Diniz *et al.*, (2006, apud Colégio Americano de Reumatologia, p.6), “variam entre 11 a 18 ou mais pontos, causando dores crônicas”. De tal maneira, Diniz *et al.*, (2006, apud Colégio Americano de Reumatologia, p.6), descrevem: “[...] dor difusa presente no esqueleto axial e em ambos os hemisferos, acima e abaixo da cintura [...]”.

E dentre esses critérios, observou-se através de pesquisas, como a de Helfenstein Junior, Goldenfum e Siena (2012), que essa síndrome é mais comum em mulheres, com prevalências variando nos Estados Unidos e na Alemanha. No Brasil, afeta de forma significativa a população, principalmente o sexo feminino, entre 35 e 44 anos. O aumento no diagnóstico pode estar relacionado ao estresse e às condições modernas de vida. Conforme destacam, Helfenstein Junior, Goldenfum e Siena (2012, p. 359), “a prevalência de fibromialgia é maior em mulheres do que em homens, com cerca de 35 e 44 anos de idade”.

Segundo Costa e Ferreira (2023), após levantarem uma pesquisa com a utilização desses novos critérios, apresentados por Moshrif *et al.*, (2021), observa-se um aumento no diagnóstico de fibromialgia entre o sexo masculino. Portanto, desde essas revisões, especula-se que a disparidade de sexo na prevalência da fibromialgia pode diminuir. Costa e Ferreira (2023), destacam uma diferença de prevalência da síndrome no sexo, comparado a pesquisa de Helfenstein Junior *et al.*, (2012, p. 359), que afirma o contrário, sendo predominante no sexo feminino.

Sendo assim, Costa e Ferreira (2023, apud Moshrif *et al.*, 2021, p.10) destacam que, com os novos critérios, “houve um aumento na proporção de homens diagnosticados com fibromialgia, sugerindo uma diminuição das diferenças de sexo na prevalência”.

Após a descrição dos conceitos da síndrome e a prevalência, abordam-se a etiologia e o diagnóstico. Trata-se de condição crônica e inflamatória, caracterizada por dores musculoesqueléticas difusas e pela presença de pontos específicos no corpo, esses pontos são conhecidos como tender points, mencionados acima por Diniz *et al.*, apud Colégio Americano de reumatologia (2006).

O diagnóstico da fibromialgia é clínico, baseado na avaliação dos sintomas, sem suporte de evidências laboratoriais que confirmem a condição. A dor psíquica ao longo da trajetória de vida do paciente é apontada como um fator relevante para compreensão da condição (Milani *et al.*, 2012, p. 55). Segundo Martinez *et al.* (2013, p. 461), “a fibromialgia compromete a qualidade de vida dos pacientes, provocando fadiga e dores musculares que prejudicam a produtividade e impactam diferentes áreas”.

Na pesquisa mencionada, ao tratar da etiologia e do diagnóstico, é possível observar os sintomas frequentemente relatados pelos pacientes da síndrome da fibromialgia. Conforme apontado por Provenza *et al.*, (2004), os pacientes apresentam dificuldades em distinguir a dor, geralmente descrevendo áreas ao redor das articulações sem especificar se sua origem é muscular, óssea ou articular”. A dor pode intensificar-se significativamente, sendo descrita como queimação, pontada, peso, cansaço físico ou contusão. É comum que o quadro doloroso piore com mudanças climáticas, frio, umidade, tensão emocional ou esforço físico.

Pessoas com fibromialgia frequentemente demonstram dificuldades em identificar a região da dor, variando em intensidade e piorando com fatores de clima, tensão, tensão emocional ou esforço físico. (Provenza *et al.*, 2004, p. 444).

Os sintomas da fibromialgia contêm uma dor que, embora seja um fenômeno físico, supera essa dimensão, sendo também uma experiência com fatores emocionais e psicológicos. Além do desconforto físico, a presença de sofrimento psicológico, frequentemente associado a transtornos depressivos.

A sensação da dor é dominada por agentes como estresse e estado emocional, que podem aumentar a sensação dolorosa e impactar negativamente a qualidade de vida. Portanto, o tratamento deve considerar tanto aspectos físicos quanto os emocionais para alcançar maior eficácia. Segundo Monteiro; Oliveira L.; Oliveira,W. L, (2021, p. 660), “a fibromialgia intensifica o sofrimento físico e psicológico, provocando transtornos depressivos e ansiosos. Sendo um dor subjetiva que transcende o fenômeno fisiológico”.

Além dos aspectos físicos e emocionais, a fibromialgia também provoca um impacto psicossocial significativo nas pessoas com fibromialgia. Apesar dos avanços tecnológicos e do maior acesso à informação, ainda persiste um grande desconhecimento sobre a condição, o que faz com que muitos pacientes se sintam incompreendidos. Esse sentimento foi relatado por pessoas com fibromialgia por e-mails direcionados aos autores Moretti *et al.*, (2021), que destacaram que “a maioria das pessoas não conhece nada sobre fibromialgia e fica difícil sermos compreendidas, principalmente no ambiente de trabalho” (Moretti *et al.*, 2011, p. 16).

Assim como apontado por Monteiro; Oliveira L.; Oliveira,W.L (2021), o tratamento da fibromialgia necessita de uma abordagem compreensiva, tendo em vista que o pacientes com a fibromialgia podem apresentar resposta desadaptativas, pensamentos conturbados, fuga e isolamento social por conta das crises, resultando em um impacto psicossocial. Afetando principalmente o sexo feminino, sendo esse, o que possui maior prevalência da fibromialgia. Condições sociais, culturais e de sexo, excede os limites, principalmente a falta de suporte adequado. Muitas mulheres assumem muitos papéis, como mães, donas de casa, profissionais e cuidadoras, o que intensifica as responsabilidades do dia a dia.

Tendo isso em vista, mães solteiras ou aquelas que possuem companheiros ausentes emocionalmente, suportam desafios adicionais, por não contarem com o apoio do parceiro na rotina. Pessoas com fibromialgia enfrentam dificuldades psicológicas e sociais, como mulheres, maioria dos casos, lidando com desafios adicionais no manejo da dor. (Bertolli *et al.*, 2019, apud Monteiro; Oliveira L.; Oliveira, W. L, 2021, p. 74). ).

Além dos desafios físicos e sociais, os pacientes com fibromialgia frequentemente enfrentam impactos psicológicos significativos, incluindo angústia, ansiedade e depressão frequentemente exacerbados pelo estresse, que pode desencadear respostas inflamatórias. De acordo com Bertolli *et al.*, (2019, apud Monteiro, Oliveira, Oliveira, 2021, p. 74), “padrões de pensamentos disfuncionais e a evitação social agravam o sofrimento”.

Como visto anteriormente, o sexo feminino possui maior prevalência dos casos com transtornos psicológicos intensos por conta da fibromialgia, essas pacientes com fibromialgia enfrentam desafios adicionais, devido questões sociais e de sexo, complicando o manejo da dor, inclusive em contextos de responsabilidades desiguais e o papel das mães solteiras no Brasil. “A análise dos dados sobre a fibromialgia revela a presença de sofrimento psicológico, com ênfase em quadros de ansiedade e depressão”. (Monteiro; Oliveira L.; Oliveira, W. L, 2021, p. 74).

Com isso, se manifesta o estresse crônico, uma das condições de impacto da fibromialgia, que pode variar em sua natureza, frequência e intensidade ao longo do tempo. Oscilando entre períodos de estabilidade e previsibilidade e momentos de explosões emocionais, novidades e incertezas. Esse estresse é definitivamente subjetivo, diversificando conforme a experiência individual do paciente com fibromialgia.

Portanto, fatores ambientais, como suporte social e recursos financeiros executam um papel importante na modulação desse período de estresse. Sendo assim, para lidar com essas alterações constantes, “é importante que a pessoa com fibromialgia aprenda técnicas de enfrentamento adequadas, equilibrando a vigilância e o descanso, como forma de aliviar o impacto psicológico e físico dessa condição”. (Gottlieb, 1997 apud Milani *et al.*, 2012, p. 58).

Em virtude disso, Gottlieb (1997, apud Milani, 2012, p. 58), “destaca que o estresse crônico varia em natureza e intensidade, exigindo mecanismos de enfrentamento que equilibrem vigilância e descanso”.

O estresse crônico, como descrito por Gottlieb (1997, apud Milani *et al.*, 2012), tem grande impacto na fibromialgia, exigindo estratégias de enfrentamento para equilibrar a vigilância e descanso. Diniz *et al.*, (2013), complementam ao afirmar que os fatores emocionais e psicológicos afetam o processamento da dor e as escolhas terapêuticas, prejudicando a qualidade de vida e a produtividade dos pacientes, o que gera altos custos e falhas no tratamento. Além disso, Gottlieb *et al.*, (2017, p.271), destacam que “os aspectos emocionais e psicológicos influenciam o processamento da dor e a qualidade de vida dos pacientes com fibromialgia, gerando custos elevados e falhas no tratamento”. (apud Heyman, 2006, p.5).

O impacto emocional e psicológico na fibromialgia, conforme discutido por Gottlieb (1997, apud Milani *et al.*, 2012) e Diniz *et al.*, (2013), reflete-se não apenas no processamento da dor e nas escolhas terapêuticas, mas também em aspectos cognitivos, conforme destacado por Gottlieb *et al.*, (2017, p.271), os autores observam que, devido aos impactos e aos sintomas da fibromialgia, as “mulheres com a condição demonstram uma prevalência maior de ansiedade do que sintomas depressivos, além de uma elevada percepção e um comprometimento cognitivo significativo, especialmente nas funções relacionadas a planejamento e controle inibitório”.

A memória e a atenção, por exemplo, são funções cognitivas mais afetadas, particularmente em atividades que exigem ações executivas, esse comprometimento cognitivo traz dificuldades adicionais, prejudicando o desempenho dos pacientes em testes de memória e impactando significativamente seu funcionamento diário.

Conforme abordado no texto anterior, os aspectos emocionais e cognitivos da fibromialgia estão profundamente interligados com os impactos da condição sobre a qualidade de vida dos pacientes. Além disso, pesquisas indicam que esses efeitos não se limitam apenas ao processamento da dor e ao comprometimento cognitivo, mas também estão associados a doenças psicológicas concomitantes. Santos *et al.*, (2012, p.593), afirma que a relação da fibromialgia e a depressão possuem ligação devido a dor crônica que pode desencadear o estresse emocional, distribuindo pelo corpo disfunções no sistema nervoso do paciente com a síndrome. Ambas possuem sensibilidade à dor, ou seja, o paciente com a síndrome sofre com esses inúmeros impactos.

Conforme exposto anteriormente, o estado emocional e cognitivo dos pacientes com fibromialgia estão conectados. Diante disso, Santos *et al.*, (2012, p. 593), “percebem que a depressão, comorbidade frequentemente associada à fibromialgia, intensifica a percepção dos sintomas da fibromialgia, acabando em uma complicação na vida das pessoas com a fibromialgia.

Assim, a dor crônica e o estresse emocional desenvolvidos pela fibromialgia podem piorar os efeitos da síndrome, alterando as capacidades de enfrentamento do paciente com fibromialgia e interferindo em diversos aspectos da vida cotidiana. Conforme Pernambuco *et al.*, (2017, apud Monteiro; Oliveira L.; Oliveira, W. L, 2021,



p. 73), “a depressão intensifica a sensibilidade dos sintomas da fibromialgia, diminuindo ainda mais a qualidade de vida do paciente”.

Adicionalmente, o transtorno de ansiedade, também considerado uma comorbidade da fibromialgia, compartilha características com a síndrome, como dor crônica e a causa desconhecida, que gera incerteza e insegurança. A falta de compreensão sobre o tratamento e a natureza da doença contribui para o aumento da ansiedade. Santos *et al.*, (2012, p.594), informam que, “por ser uma condição de causa desconhecida e sem cura definida, a síndrome pode gerar insegurança e ansiedade, em grande parte devido à dor persistente, que é o principal sintoma da doença”.

A relação entre ansiedade e depressão na fibromialgia também pode ser compreendida à luz do conceito de “alexitimia”, uma condição mental caracterizada pela dificuldade de reconhecer e expressar emoções, Conforme afirmam, Sarudiansky (2016) e Isik-Ulusoy (2019), “a ansiedade e a depressão são comorbidades frequentemente da fibromialgia, com a depressão sendo associada à alexitimia”.

Em vista disso, essa condição é particularmente relevante, considerando que a dor persiste e a incerteza sobre a natureza da síndrome, conforme discutido no texto anterior, favorecem o desenvolvimento de quadros de ansiedade e depressão. De acordo Sarudiansky (2016), Isil-Ulusoy (2019), destacam que “os quadros de ansiedade e depressão são comuns na fibromialgia, refletindo o impacto emocional da condição sobre os indivíduos afetados”. (apud Monteiro; Oliveira L.; Oliveira, W. L, 2021, p. 73).

A psicologia ressalta que a fibromialgia é constantemente integrada a comorbidades como ansiedade, depressão e alexitimia, condições que cooperam para a gravidade do quadro clínico e a dificuldade no tratamento. Em virtude disso, Monteiro; Oliveira L.; Oliveira, W. L, (2021), mencionam uma condição extra que coopera para o aumento das crises da fibromialgia: o estresse.

Sendo o estresse um fator que produz respostas inflamatórias, provocando uma ação em cadeia no organismo do paciente com fibromialgia, necessitando que o mesmo compreenda que ele precisa de engajamento no controle dos sintomas.

Além da ansiedade e depressão, o paciente com a síndrome passa pelo estresse e é importante que esse sujeito insira novos hábitos em sua vida, como atividades físicas, tratamento medicamentoso com acompanhamento médico dentre outras intervenções. Segundo Monteiro; Oliveira L.; Oliveira, W. L (2021, p. 74), “o tratamento da síndrome exige um processo contínuo de adaptação, envolvendo o controle de sintomas, implementação de novos hábitos saudáveis, e o uso de abordagens terapêuticas adequadas”.

De tal maneira, esses sintomas associados à fibromialgia, como ansiedade, depressão e estresse, vão além das condições físicas, prejudicando também a vida matrimonial e sexual do paciente com a síndrome. Conforme Perissinotti (2018, apud Souza *et al.*, 2009, p.348), “o estresse e outros transtornos emocionais intensificam sintomas da síndrome e, conseqüentemente, agravam a qualidade de vida. A dor crônica, a irritabilidade e os sintomas de depressão”. Sendo assim, Perissinotti (2018, apud Souza *et al.*, 2009, p.348), “informa que a fibromialgia contribui para a perda de libido, distanciamento conjugal, demonstrando uma vasta necessidade do paciente com a síndrome”.

Tendo em vista que, os transtornos associados à síndrome, impactam completamente a vida desses indivíduos, principalmente durante as crises. Esse sofrimento pode levar à desesperança, com isso, provocando ideações suicidas. De acordo com Ordoñez-Carrasco *et al.*, (2018), “o risco de suicídio é elevado devido à sobrecarga emocional, isolamento social e agravamentos dos sintomas físicos”. (apud MONTEIRO; OLIVEIRA T.; OLIVEIRA, W. L., 2021, p.73). Portanto, é essencial que o tratamento aborde tanto o controle da dor quanto o suporte psicológico para desafogar essas dores e prevenir desfechos mais graves.

Considerando que, os sentimentos de dor e angústia possuem o potencial de intensificar crises, contribuindo para o aumentar do risco de suicídio. Torres *et al.* (2006, apud Diniz *et al.* 2013, p.5), “reforçam que doenças psicológicas concomitantes ampliam as limitações funcionais, afetando a vida desses pacientes, comprometendo aspectos físicos, intelectuais e emocionais, e diminuindo a capacidade de interação no trabalho, na família e na vida social”.

Em vista dos impactos físicos e psicológicos causados pela fibromialgia, foi aprovado o Projeto de Lei nº 3.252/2019 no Plenário do Senado do estado do

Espírito Santo, que estabelece a integração do tratamento da fibromialgia e fadiga crônica ao Sistema Único de Saúde (SUS). O projeto inclui acompanhamento médico, psicológico, farmacológico e multidisciplinar, garantindo um tratamento mais completo e acessível para os pacientes.

De acordo com o Projeto de Lei nº 3.525, de 2019, aprovado pelo Plenário do Senado, a regulamentação do tratamento de fibromialgia e fadiga crônica no Sistema Único de Saúde (SUS), passará a conter a oferta de medicamentos e o acompanhamento nutricional para os pacientes, além do tratamento multidisciplinar já esperado.

Diante da abordagem multidisciplinar prevista pelo Projeto de Lei nº 3.525/2019, que propõe a inclusão do tratamento da fibromialgia e fadiga crônica ao Sistema Básico de Saúde (SUS), destaca-se a relevância da atenção psicológica como parte essencial desse cuidado. As comorbidades associadas à fibromialgia evidenciam um sofrimento que vai além das condições físicas, envolvendo também aspectos psíquicos, capazes de gerar traumas e sintomas emocionais.

Diante disso, a psicologia disponibiliza diferentes modelos teóricos que auxiliam na compreensão e tratamento desses de maneira personalizada, por exemplo, De acordo com Sardá *et al.*, (2019), “a psicologia possui vários modelos teóricos para explicar um mesmo fenômeno, compreendendo o processo de saúde doença e a dor”. (apud Pinto, 2022, p. 17).

Portanto, um dos modelos teóricos é a psicanálise, utilizando a associação livre, ou seja, tudo o que lhe vier à mente e o analista faz uso da escuta flutuante, sem uso de julgamentos. Conforme Quinodoz (2007), [...] “o paciente comunique ao analista tudo o que lhe vier à cabeça, impedindo qualquer crítica ou escolha [...], e ao analista e ao analista adotando uma escuta flutuante”. (apud Pinto, 2022, p.17).

A fibromialgia pode ser associada à histeria freudiana, ambas caracterizadas por sintomas físicos sem causa orgânica aparente. De acordo com Bezerra e Gomez (2021), “sentimentos emocionais podem manifestar-se como dores físicas, devido à memória emocional”. Freud propôs que afetos reprimidos são transformados em sintomas, sendo esses reativados pela memória. (apud Pinto, 2022, p.17). Portanto, os discursos dos pacientes com fibromialgia revelam traumas não resolvidos. Segundo Pinto (2022, p.18), ressalta que “o trauma psicológico não

se limita ao evento em si, mas inclui os efeitos emocionais que ele provoca e a maneira como é percebido pelo indivíduo".

Dando continuidade ao texto anterior sobre a importância da atenção psicológica no tratamento da fibromialgia, destaca-se que, embora a síndrome seja considerada um enigma pela medicina, estudos ressaltam a necessidade de um tratamento personalizado e multidisciplinar. Além da medicação, é essencial o apoio de profissionais como fisioterapeutas, psicoterapeutas e psiquiatras para promover um tratamento integral. Segundo Helfenstein Junior, Goldenfum e Siena, (2012, p. 358), "o tratamento da fibromialgia deve ser multidisciplinar e individualizado, combinando abordagens farmacológicas e não farmacológicas, devido comprometer o corpo e a saúde mental".

O progresso no tratamento é vital para pacientes com a síndrome, com as terapias essenciais para isso, sendo importante o uso de atividades físicas, justamente para o paciente não paralisar na dor, sendo algo gratuito e de fácil acesso. Segundo Suélen de Lorena *et al.*, (2016, apud Aparício *et al.*, 2019, p.10), "a inatividade física de pacientes com fibromialgia contribui para o surgimento de limitações funcionais [...]". De tal maneira Valim (2006) em sua pesquisa resalta, "o exercício é uma intervenção de baixo custo que pode promover saúde em vários aspectos e é capaz de reduzir a dor e outros sintomas da fibromialgia". (Valim, 2006, p.49).

Dessa forma, as práticas de saúde, como exercícios físicos, são importantes para compreender as necessidades individuais e estimular conexões sociais, agregando características biológicas, culturais e sociais. De acordo com Oliveira *et al.*, (2023, p. 03), "as atividades físicas são essenciais para compreender as necessidades das pessoas, fortalecer laços sociais e integrar condições biológicas, culturais e sociais na promoção da saúde".

Diante disso, é perceptível que as atividades físicas são estratégias sociais planejadas para apoiar pessoas com a síndrome a lidar com a dor e as dificuldades emocionais, incentivando o enfrentamento provocado pela fibromialgia. Segundo González *et al.*, refere a "atividades estratégicas sociais estruturadas para pessoas com fibromialgia para enfrentar o sofrimento e o sofrimento causado pela síndrome". (2015 apud Oliveira *et al.*, 2023, p. 3).

No contexto do tratamento multidisciplinar, a psicologia da saúde se destaca por como um componente crucial, com o objetivo de promover o bem-estar psicológico reduz internações hospitalares e otimiza o uso de medicações. Segundo Sardá, (2019, apud Pinto 2022, p.13), “o objetivo da Psicologia da Saúde é contribuir para a melhoria do bem-estar psicológico, diminuir internações hospitalares, otimizar o uso de medicações farmacológicas [...]”. A psicoterapia, em particular, desempenha de forma significativa apoio para o paciente, contribuindo para a redução do sofrimento emocional e melhorando a adesão ao tratamento.

Entretanto, quando se leva em conta o uso de medicamentos como parte do tratamento da fibromialgia, é essencial salientar que o fármaco amitriptilina, apesar de ser opção econômica e de fácil administração, apresenta diversos efeitos, como ganho de peso, sonolência excessiva e possíveis alterações na consciência, inclusive em pacientes idosos. Portanto, esses efeitos limitam o uso contínuo do medicamento, impactando negativamente a qualidade de vida dos pacientes com fibromialgia. De acordo com Oliveira Júnior e Almeida, (2018, p. 256), “os efeitos da amitriptilina, provoca ganho de peso, sonolência, limitam o seu uso, embora seja fácil de administrar e com baixo custo”.

Tendo como tratamento não farmacológico da síndrome com origem psicológica, são utilizadas abordagens como acupuntura, terapias cognitivo-comportamentais, massagem, hidroterapia, exercícios físicos e terapias mente-corpo. De acordo com Oliveira Júnior e Almeida (2018, p.258), o trabalho adverte “[...] tais como acupuntura, biofeedback, terapias cognitivo-comportamentais, entre outras, visando uma abordagem mais abrangente e eficaz para o manejo dessa condição”.

Logo, a abordagem terapia cognitivo comportamental visa diminuir comportamentos ligados à dor e desenvolver atividades físicas e hábitos saudáveis. De acordo com Oliveira Júnior e Almeida (2018, p. 259), “o treinamento cognitivo na síndrome fibromiálgica busca diminuir a dor, aumentar comportamentos saudáveis e controlar o uso de medicamentos”. Portanto, o uso de remédios é planejado para horários fixos, evitando que o alívio da dor seja ligado unicamente ao uso deles”.

Recordando que o tratamento requer acompanhamento médico, psicológico e farmacológico. Um dos tratamentos e abordagens citados por Santos *et al*, (2012,

p.594), “a teoria cognitivo-comportamental, é eficaz na redução dos sintomas nas pessoas com fibromialgia e o uso de fármacos também faz parte do tratamento”. Reforçando a síndrome da fibromialgia, sendo uma doença psicossomática possui transtornos psicológicos, como ansiedade e depressão sendo os principais fatores. Conforme Santos *et al.*,(2012, p.594), “a ansiedade e a depressão são comorbidades da fibromialgia, intervenções como terapia cognitivo-comportamental e fármacos e não fármacos são eficazes para o tratamento”.

Em conclusão, a abordagem multidisciplinar e integrativa é essencial para o manejo eficaz da fibromialgia, não apenas tratando os sintomas físicos, mas também abordando os aspectos emocionais e psicológicos dos pacientes.

A psicologia desempenha um papel fundamental ao oferecer suporte emocional, estratégias de enfrentamento e melhorar o bem-estar mental dos pacientes com síndrome, contribuindo significativamente para a qualidade de vida e adaptação dos indivíduos afetados por essa condição crônica. Segundo Helfenstein Junior, Goldenfum e Siena (2012, p. 358), “o tratamento deve ser multidisciplinar e personalizado envolvendo a participação ativa do paciente e a combinação de abordagens farmacológicas e não farmacológicas”.

Considerando a psicologia da saúde que promove o bem-estar psicológico e ajuda a diminuir as internações e contribui para que os pacientes diminuam o uso de remédios. Conforme Sardá *et al.*, (2019, apud PINTO, 2022, p.13), “o objetivo da psicologia da saúde é contribuir para a melhoria do bem-estar psicológico, diminuir internações hospitalares, otimizar o uso de medicações farmacológicas [...]”. De tal maneira, Oliveira e Almeida (2018, p. 259), afirmam que “o treinamento cognitivo na fibromialgia visa reduzir a dor, aumentar comportamentos saudáveis e diminuir a dependência de fármacos, estabelecendo um cronograma fixo para evitar o esforço negativo”.

Com isso, é perceptível que a psicologia, além de ter várias abordagens e teorias para trabalhar com a fibromialgia, a psicologia oferece também tratamentos adequados para os pacientes com a síndrome.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Utilizando da revisão de literatura, o presente trabalho intitulado “O sofrimento psíquico da fibromialgia”, baseou-se em vinte e nove artigos correspondentes ao tema. Foi realizada uma apuração de resultados e discussões, tratando de diferentes pontos de vista, com base nas pesquisas que foram adotadas para desenvolver esse artigo. Para os aspectos clínicos, foram utilizados dez artigos; onze artigos suprimiram a análise dos aspectos psicológicos, e oito pesquisas se baseiam na discussão sobre o tratamento e abordagem multidisciplinar. Segundo Sardá et al., “a psicologia realiza um papel essencial para pessoas com fibromialgia”. (2019, apud Pinto, 2022)

Os resultados informam que os sintomas e os impactos na vida dos indivíduos com fibromialgia variam consideravelmente. Entre os sintomas mais prevalentes estão a dor crônica e a fadiga, levando os pacientes a crises de ansiedade e depressão (Helfenstein Junior, Goldenfum e Siena, 2012). Tendo a presença de transtornos psicológicos como ansiedade, estresse crônico e depressão (Monteiro; Oliveira L.; Oliveira, W. L, 2021), levando esses pacientes a um sentimento de desesperança, por não compreenderem de forma clara a síndrome e em crises passam por ideações suicidas (Ordoñez-Carrasco *et al.*, 2018 apud Monteiro; Oliveira L.; Oliveira, W. L. 2021). Segundo pesquisas como a de Bertolli *et al*, (2019, apud Monteiro; Oliveira L.; Oliveira, W. L. 2021), a prevalência predominante é no sexo feminino.

A psicologia oferece estratégias de enfrentamento, suporte emocional, bem-estar psicológico e emocional, conforme mencionado por Helfenstein Junior, Goldenfum e Siena (2012), a psicologia possui várias abordagens, contribuindo com que o paciente escolha uma abordagem que melhor adeque o tratamento. Como mencionado por Monteiro; Oliveira L.; Oliveira, W. L, (2021), ao decorrer desta pesquisa, a teoria cognitivo comportamental fornece estratégias de enfrentamento, formas de lidar com as emoções e os sofrimentos psicológicos. Assim, como também evidencia que para um bom resultado no tratamento, é necessário que a pessoa com fibromialgia tenha uma rede de apoio - que realmente forneça apoio.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa, utilizando da revisão de literatura, foram considerados os objetivos previamente definidos ao decorrer da pesquisa, todos foram adequadamente discutidos e respondidos. A pesquisa proporcionou conhecer de forma descritiva as questões propostas e por meio da revisão dos artigos, refletir sobre os impactos que essa doença psicossomática causa nos pacientes com a síndrome, conferindo a relevância e pertinência das hipóteses levantadas. Observou-se que os dados obtidos validam os conceitos iniciais, confirmando a relevância dos temas revisados e seu impacto nas áreas correspondentes.

Durante a pesquisa, diversos conhecimentos foram conquistados. Dentre elas, destaca-se as metodologias de análise utilizadas, assim como o desenvolvimento de uma visão analítica e reflexiva sobre os resultados alcançados. A pesquisa também forneceu uma melhor compreensão sobre a importância da conexão entre os conceitos teóricos e a prática. Assim, como informou a importância de um tratamento multidisciplinar, levando em consideração meios farmacológicos e não farmacológicos para um tratamento adequado e concernente à subjetividade de cada indivíduo. De acordo com as pesquisas de Bertolli *et al*, (2019, apud Monteiro; Oliveira L.; Oliveira, W. L. 2021), o sexo feminino possui a maior prevalência da fibromialgia.

As contribuições desta pesquisa são diversas. Primeiramente, traz um novo olhar sobre os temas analisados, fornecendo uma base para pesquisas futuras, considerando e apontando a visão de cada autor em suas pesquisas, demonstrando por meio das pesquisas o impacto psicológico que a fibromialgia causa nos pacientes que a possuem. Além disso, os resultados alcançados podem servir como fonte para profissionais da área, colaborando na tomada de decisões fundamentadas. Dessa forma, a pesquisa não apenas atende seus objetivos iniciais, mas também abre caminho para novas pesquisas e discussões sobre o tema.



## REFERÊNCIAS

**ABRANTES, Pedro.** De como escrevemos a vida e a vida se inscreve em nós: um estudo da socialização através da análise de autobiografias. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 35, n. 126, p. 111-127, mar. 2014. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-73302014000100007&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302014000100007&lng=pt&nrm=iso)

**APARÍCIO, V. et al.,** 2011 apud **LORENA, S. B. De. et al.,** Avaliação de dor e qualidade de vida de pacientes com fibromialgia. *Revista Dor*, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 8-11, jan.-mar. 2016. DOI: 10.5935/1806-0013.20160003. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.apmr.2010.05.024>.

**BEZERRA, M. A. de C.; GOMES, A. E. F.** 2021 apud **PINTO, P.** *Fibromialgia, intervenção psicológica e interdisciplinaridade*, p. 15, 17 e 18 – Universidade de Taubaté, Departamento de Psicologia, 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) – Universidade de Taubaté, Taubaté, 2022. Disponível em: <https://www.periodicorease.pro.br/rease/article/view/3592>.

**COSTA, L. P.; FERREIRA, M. de A.** A fibromialgia na perspectiva de gênero: desencadeamento, clínica e enfrentamento. *Texto & Contexto Enfermagem.*, Rio de Janeiro, V. 32, n.3, p. 10, mar. 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/NbQRsJX3fGk7dHc9xsnj5gk/?format=pdf&lang=pt>

**DINIZ, A. B. B.; MORAIS, J. S.; JÚNIOR, F. A. S.** Aspectos clínicos e psicossociais da fibromialgia. *Revista Eletrônica de Medicina*, Maranhão, v. 850, n. 1, p. 1-15, nov. 2013. Disponível em: [https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/32048581/Aspectos\\_Clinicos\\_e\\_Psicossociais\\_da\\_Fibromialgia-libre.pdf?1391500646=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DAspectos\\_Clinicos\\_e\\_Psicossociais\\_da\\_Fib.pdf&Expires=1731027819&Signature=fOdWBvuoGBji7kcRjzff9k2VBvgJAg9xOkKpQOCtc4H0BvryrxvriTu~olnckZH4GB6hYI~DB00Ty6QE3Zm7nwJpa70-AOQxl5V5Vhuut9xT8QVz-MrlNGx09C32Bd6jAQk07ig2KCLKULtJggwSwkvG~nEmYgM1gFHhfAfulc3ni-IFKG88qlVelj47TOwopBP2nr0nN-wXdGLNV73GDcm4R3UkAM4wjr~f--hes24RIblgpH5BgH~1vNEasZ4~3w2jHChEbfd1Tyq3N4croile59scM4nX3UgDwTYgSv2~Q8FCWxnWxyyuYqefU1Kv79aGvSeinxLa-KbWCrv7A\\_&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA](https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/32048581/Aspectos_Clinicos_e_Psicossociais_da_Fibromialgia-libre.pdf?1391500646=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DAspectos_Clinicos_e_Psicossociais_da_Fib.pdf&Expires=1731027819&Signature=fOdWBvuoGBji7kcRjzff9k2VBvgJAg9xOkKpQOCtc4H0BvryrxvriTu~olnckZH4GB6hYI~DB00Ty6QE3Zm7nwJpa70-AOQxl5V5Vhuut9xT8QVz-MrlNGx09C32Bd6jAQk07ig2KCLKULtJggwSwkvG~nEmYgM1gFHhfAfulc3ni-IFKG88qlVelj47TOwopBP2nr0nN-wXdGLNV73GDcm4R3UkAM4wjr~f--hes24RIblgpH5BgH~1vNEasZ4~3w2jHChEbfd1Tyq3N4croile59scM4nX3UgDwTYgSv2~Q8FCWxnWxyyuYqefU1Kv79aGvSeinxLa-KbWCrv7A_&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA)

**GOTTLIEB, B. H.** 1997 apud **MILANI, R. G. et al.** A dor psíquica na trajetória de vida do paciente fibromiálgico. *Aletheia*, São Paulo, n. 38-39, p. 58, maio/dez. 2012. Versão impressa. ISSN 1413-0394. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/aletheia/n38-39/n38-39a05.pdf>.

**GOULART, R.; PESSOA, C.; LOMBARDI JUNIOR, I.** Avaliação Neuropsicológica de Pacientes com Fibromialgia. *Estudos de Psicologia*, Campinas, v. 34, n. 3, p. 271, abril/junho 2017. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/epsic/v22n3/a03v22n3.pdf>

**HELFENSTEIN JUNIOR, M.; GOLDENFUM, M. A.; SIENA, C.** Fibromialgia: aspectos clínicos e ocupacionais. *Revista da Associação Médica Brasileira*, São

Paulo, v. 58, n. 3, p. 358-365, jun. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ramb/a/b3TBKjLzThPHNtqm3rnL35D/?format=pdf&lang=pt>

**HEYMANN, R. E. et al.** Consenso brasileiro do tratamento da fibromialgia. *Revista Brasileira de Reumatologia*, São Paulo, v. 60, n. 1, p. 56-64, jan/abril, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbr/a/q39nS5qZM6wSjFdYBLQJCwf/?format=pdf&lang=pt>.

**IŞIK-ULUSOY, S.** 2019 apud **MONTEIRO, É. A. B.; OLIVEIRA, L.; OLIVEIRA, W. L.** Aspectos psicológicos da fibromialgia – revisão integrativa. *Mudanças – Psicologia da Saúde*, São Bernardo do Campo, v. 29, n. 1, p. 65-76, jan./jun. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1516-4446-2018-0057>

**LORENA, S. B de. et al.** Evaluation of pain and quality of life of fibromyalgia patients = Avaliação de dor e qualidade de vida de pacientes com fibromialgia. *Revista Dor*, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 8-11, jan./mar. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rdor/a/SnVrmvHF7jZKqDXZfgnWZGk/?format=pdf&lang=pt>.

**MARTINEZ, José Eduardo. et al.** Correlação entre variáveis demográficas e clínicas, e a gravidade da fibromialgia. *Revista Brasileira de Reumatologia*, São Paulo, v. 53, n. 6, p. 461-467, dez. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbr/a/q39nS5qZM6wSjFdYBLQJCwf/?lang=pt>.

**MILANI, Rute Grossi. et al.** A dor psíquica na trajetória de vida do paciente fibromiálgico. *Aletheia*, São Paulo, n. 38-39, p. 55-66, maio/dez. 2012. Versão impressa. ISSN 1413-0394. Disponível em: [https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-03942012000200005](https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942012000200005).

**MONTEIRO, É. A. B.; OLIVEIRA, L.; OLIVEIRA, W. L.** Aspectos Psicológicos da Fibromialgia – Revisão Integrativa. *Mudanças – Psicologia da Saúde*, São Bernardo do Campo, v. 29, n. 1, p. 65-76, jan./jun. 2021. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/muda/v29n1/v29n1a07.pdf>

**MORETTI, Felipe Azevedo. et al.** Avaliação do nível de conhecimento sobre fibromialgia entre usuários da internet. *Revista Brasileira de Reumatologia*, São Paulo, v. 51, n. 1, p. 16, dez. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbr/a/ZGjR35hBcmCRWdPJrdpbHWb/?format=pdf&lang=pt>.

**MOSHRIF, A. et al.,** 2016 apud **COSTA, L. P.; FERREIRA, M. A.** Evaluating gender differences in Egyptian fibromyalgia patients using the 1990, 2011, and 2016 ACR criteria. *Open Access Rheumatology*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 67-74, nov/mar. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.2147/OARRR.S358255>.

**OLIVEIRA, J. M. V. de.; PINHEIRO, G.; SATO, C. K.** Fibromialgia: aspectos clínicos e ocupacionais. *Revista da Associação Médica Brasileira*, São Paulo, v. 66, n. 9, p. 1270-1276, fev. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ramb/a/b3TBKjLzThPHNtqm3rnL35D/?format=pdf&lang=pt>

**OLIVEIRA JÚNIOR, J. O. de.; ALMEIDA, M. B. de.** O tratamento atual da fibromialgia. *Brazilian Journal of Pain*, São Paulo, v. 6, n. 4, p. 256. jul/set. 2018. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/brjp/a/T9n84Yb3qy3xbsWfch4w5Ck/?format=pdf&lang=pt>

**OLIVEIRA JÚNIOR, J.O.; RAMOS, J.V.C.** Adesão ao tratamento da fibromialgia: desafios e impactos na qualidade de vida. *Brazilian Journal of Pain*, São Paulo, v. 20, n. 2, p. 84, jan/mar. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/brjp/a/CtNGZGCR6w5dFxMFJg58sdr/?format=pdf&lang=pt>

**OLIVEIRA, L. H. S. et al.** Práticas corporais de saúde para pacientes com fibromialgia: acolhimento e humanização. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 27, n. 4, p. 1318. set/jun. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/MpT45Cv54MTcJzDW8kdk5Rp/?format=pdf&lang=pt>

**OLIVEIRA, L. H. de S. et al.** Práticas corporais e o tratamento interdisciplinar de pessoas com fibromialgia: a dádiva do cuidado. *Saúde e Sociedade*, São Paulo, v.32, n. 4, p. 3. mar/maio. 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/hXMxPGvzSPgRMqGpQJs5z9F/?format=pdf&lang=pt>.

**PINTO, Patrícia Mônica.** Fibromialgia, intervenção psicológica e interdisciplinaridade. p. 15, 17 e 18 – *Universidade de Taubaté, Departamento de Psicologia*, 2022. Disponível em: [http://repositorio.unitau.br/jspui/bitstream/20.500.11874/6409/1/TG\\_Patricia%20Monica%20Pinto\\_Psicologia\\_2022\\_2.pdf](http://repositorio.unitau.br/jspui/bitstream/20.500.11874/6409/1/TG_Patricia%20Monica%20Pinto_Psicologia_2022_2.pdf).

**PROVENZA, J. R. et al.,** Fibromialgia. *Revista Brasileira de Reumatologia*, São Paulo, v. 44, n. 6, p. 443, dez. 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbr/a/xKmJCGfP8SQnPqngfQ9CS7w/?format=pdf&lang=pt>.

**SANTOS, E. B. dos. et al.,** Avaliação dos sintomas de ansiedade e depressão em fibromiálgicos. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, São Cristóvão, v. 46, n. 3, p. 593. maio/set. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/nYxQPShvzRhZQ6VdWjTDc8w/?format=pdf&lang=pt>

**SARUDIANSKY, M.** 2016 apud **MONTEIRO, É. A. B.; OLIVEIRA, L.; OLIVEIRA, W. L.** Aspectos psicológicos da fibromialgia – Revisão Integrativa. *Mudanças – Psicologia da Saúde*, São Bernardo do Campo, v. 29, n. 1, p. 65-76, jan./jun. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-57622015.0008>

**SOUZA, J. B. de.; PERISSINOTTI, D. M. N.** A prevalência da fibromialgia no Brasil – estudo de base populacional com dados secundários da pesquisa de prevalência de dor crônica brasileira. *Revista Brasileira de Anestesiologia*, São Paulo, v. 1, n. 4, p. 348, out/dez. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/brjp/a/P4BYQRctt5MDZPRSQ8t7mCD/?format=pdf&lang=pt>.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA.** Pesquisa da Universidade Federal de Santa Catarina sobre fibromialgia é capa de uma revista científica internacional. site: *Notícias da Universidade Federal de Santa Catarina*, 2021. Disponível em: <https://noticias.ufsc.br/2021/07/pesquisa-da-ufsc-sobre-fibromialgia-e-capa-de-revista-cientifica-internacional/>

**VALIM, Valéria.** Benefícios dos Exercícios Físicos na Fibromialgia. *Revista Brasileira de Reumatologia*, Vitória - Espírito Santo, v. 46, n. 1, p. 49. jan/fev. 2006.

Disponível

em:

<https://www.scielo.br/j/rbr/a/SP58ZCnvXXXcWkjnyLcchL/?format=pdf>.

**YOSHIE, M. A. et al.** Perfil clínico dos pacientes com síndrome da fibromialgia. *Revista Brasileira de Reumatologia*, São Paulo, v. 63, n. 2, p. 123-132. nov/dez. 2023.

Disponível

em:

<https://www.scielo.br/j/rbr/a/xKmjCGfP8SQnPqngfQ9CS7w/?format=pdf&lang=pt>.